

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

GABRIELA NEUBHAHER

**REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS DO GRUPO PACTE SOBRE A
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SUA AQUISIÇÃO**

PORTO ALEGRE

2018

GABRIELA NEUBHAHER

**REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS DO GRUPO PACTE SOBRE A
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SUA AQUISIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês –, pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes

PORTO ALEGRE

2018

GABRIELA NEUBHAHER

**REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS DO GRUPO PACTE SOBRE A
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SUA AQUISIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês –, pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes

Prof.^a Dr.^a Elizamari Rodrigues Becker

Prof.^a Dr.^a Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Ana Fontes por ter me guiado durante este percurso com muita paciência e, principalmente, por ter me introduzido ao mundo da pesquisa empírica sobre a linguagem, ajudando a renovar o meu amor pela aquisição de novos conhecimentos.

Agradeço, também, às minhas colegas do Laboratório de Processamento da Linguagem Bilíngue pela inestimável ajuda em tantos momentos nos últimos semestres.

E, por fim, agradeço aos meus amigos e familiares, em especial ao meu marido, Rafael, por toda a ajuda não acadêmica, mas sem a qual eu talvez não estivesse completando essa etapa.

RESUMO

A tradução tem um papel fundamental de construir pontes entre duas culturas, tornando possível a comunicação e o acesso à informação que não poderia ser acessada de outra maneira, o que exige a boa formação dos profissionais que se propõem a realizá-la. Por meio de pesquisas empíricas que estudam como a competência tradutória se manifesta em tradutores experientes, é possível compreender melhor a interação entre as subcompetências formadoras da competência tradutória, o que possibilita, assim, a criação de currículos de ensino desta prática que estejam mais bem equipados para desenvolver tais subcompetências e transformar o bilíngue em tradutor. O presente trabalho faz um relato dos estudos empíricos sobre a competência tradutória conduzidos pelo grupo PACTE na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Após a formulação de modelos que descrevem a competência tradutória e sua aquisição, dois estudos empíricos foram feitos na UAB, com tradutores profissionais e em formação, de forma a validá-los. Os resultados encontrados indicam que, muito além do conhecimento bilíngue, os tradutores profissionais possuem uma série de outros conhecimentos inter-relacionados que os equipam a resolver os problemas encontrados durante a prática da tradução.

Palavras-chave: competência tradutória; aquisição da competência tradutória; pesquisa empírica em tradução.

ABSTRACT

Translation has the fundamental role of bridging gaps between two cultures, making communication and access to information possible, a result that would not be achieved otherwise, something that requires the adequate training of the professionals willing to undertake such a task. Through empirical research that studies how translation competence is manifested in professional translators, it is possible to better understand the interaction between the subcompetences that make up such a competence, which, in turn, makes it possible to design a pedagogical curriculum that will be better equipped to develop such subcompetences and transform the bilingual into a translator. The present paper reports the empirical studies on translation competence done by the PACTE group at the Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). After elaborating models for translation competence and its acquisition, two empirical studies were conducted at UAB with professional translators and students of translation in order to validate them. Results show that far beyond the knowledge of two languages, professional translators are in possession of a series of other interrelated subcompetences that enable them to solve the problems found during translation practice.

Keywords: translation competence; acquisition of translation competence; empirical research on translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo holístico da competência tradutória	16
Figura 2 - Implicação cognitiva na sequência de ações	21
Figura 3 - Modelo da aquisição da competência tradutória	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aceitabilidade por grupo (tradução e versão)	18
Tabela 2 - Média da percepção de dificuldade do texto (tarefa de tradução)	23
Tabela 3 - Média da percepção de dificuldade do texto (tarefa de versão)	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	O grupo PACTE	13
2.2	A competência tradutória e o modelo PACTE	14
2.3	A validação empírica do modelo PACTE da competência tradutória	16
2.3.1	A subcompetência estratégica	19
2.3.2	A subcompetência conhecimentos sobre tradução	26
2.3.3	A subcompetência instrumental	27
2.3.4	Índice Dinâmico da Tradução	28
2.4	A aquisição da competência tradutória	29
2.4.1	A aquisição de conhecimentos declarativo e procedural na competência tradutória	31
2.5	Estudo a partir do modelo PACTE	33
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A tradução é uma prática de fundamental importância para a sociedade. Em um país como o Brasil, onde o acesso ao ensino de qualidade de uma língua estrangeira ainda é uma realidade distante para uma grande parcela da população, a tradução se torna o único meio pelo qual muitas pessoas conseguem acesso ao conteúdo e à informação produzidos em outros idiomas. Organizações sem fins lucrativos, como *Translators Without Borders* e *The Rosetta Foundation* buscam tornar acessível a informação necessária àqueles que não teriam outra maneira de obtê-la e construir pontes entre outras organizações sem fins lucrativos e a população a quem se propõem atender. Da resolução de problemas humanitários à divulgação do conhecimento, a necessidade da tradução permeia a vida cotidiana nos mais diversos aspectos. Problemas no produto das traduções podem acarretar em resultados que variam desde pequenas quebras de comunicação inusitadas e facilmente contornadas até, em situações mais extremas, complicações diplomáticas. Há, portanto, a necessidade de aprimoramento das pedagogias para a boa formação de profissionais que sejam capazes de atender às demandas existentes.

Quando se estuda a tradução, é comum que o foco esteja mais no produto do que na prática. Frequentemente, os trabalhos giram em torno de um texto de partida e da descrição de como ele foi abordado pelo tradutor, de como as suas dificuldades foram identificadas e solucionadas, e quais foram as bases teóricas que levaram o tradutor a fazer suas escolhas. Esse tipo de abordagem é importante para que boas práticas possam ser identificadas, possibilitando a solução de problemas da tradução, e a discussão gerada a partir desses trabalhos costuma ser bastante produtiva. Porém, ainda se faz necessário estudar empiricamente os processos que levam o tradutor a tomar as suas decisões ou ainda sobre como o bilíngue se torna um tradutor.

As teorias funcionalistas estabelecidas a partir da segunda metade do século 20, mudaram a conversa sobre tradução, fugindo do debate da tradução fiel versus a tradução livre. “As abordagens funcionalistas podem ser uma coisa ou outra, e ainda assim permanecer verdadeiras à teoria, desde que a abordagem seja suficiente para o objetivo da comunicação” (GENTZLER, 2009, p.101). Ao pensar o fazer tradutório como uma atividade que leva em consideração a função comunicativa do texto, as intenções do autor e o leitor-alvo, a tradução se distancia da concepção de ser uma atividade puramente linguística. Partindo desta perspectiva, é possível enxergar o

conhecimento de duas línguas como insuficiente para a prática tradutória, apesar de fundamental e, com isso, somam-se outros fatores aos conhecimentos linguísticos que, juntos, compõem a competência tradutória.

A partir da década de 1980, modelos começaram a ser formulados com o objetivo de descrever as subcompetências que formam a competência tradutória e alguns estudos empíricos foram feitos para investigar como essas subcompetências se manifestam durante o processo da tradução (PACTE, 2003). O estudo da manifestação desses elementos por meio da pesquisa empírica é fundamental para a validação de tais teorias e modelos, especialmente quando se objetiva usá-los para fins pedagógicos. Este tipo de estudo possibilita a observação dos processos que ocorrem durante a tradução e, por meio de sua observação, a aplicação de seus achados no melhoramento de práticas de ensino para a aquisição da competência tradutória.

O presente trabalho faz uma revisão bibliográfica de estudos que pesquisam empiricamente a competência tradutória e sua aquisição. Para a sua realização, foram selecionados os estudos conduzidos pelo grupo PACTE, na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Após a formulação de dois modelos, um descrevendo a competência tradutória e outro descrevendo a aquisição da competência tradutória, o grupo PACTE conduziu dois estudos para validá-los com a participação de tradutores profissionais e em formação. Por meio de estudos empíricos, o grupo PACTE descobriu ser possível observar a manifestação da competência tradutória no primeiro grupo, e o seu desenvolvimento no segundo. Os dados obtidos por essas pesquisas auxiliam no desenho de programas de ensino adequados ao desenvolvimento pleno da competência tradutória, assim como ferramentas mais eficazes para a avaliação da sua aquisição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas empíricas que estudam a competência tradutória buscam entender de que modo se dão os processos mentais do tradutor durante a tarefa de tradução. Em um exemplo desses estudos, Alves (1997) propôs um treinamento de tradutores em formação em duas partes: a primeira com base teórica, seguida por uma tarefa de tradução, e a segunda com base cognitiva igualmente seguida por uma tarefa de tradução. A abordagem cognitiva proposta por Alves propunha aumentar os níveis de conscientização dos aprendizes por meio da exposição às sete etapas que compõem o seu modelo, consistindo na

análise de processos de automatização, processos de recuperação de memória previamente armazenada (apoio interno), processos de obtenção de novos conhecimentos (apoio externo), processo de aplicação de processos inferenciais e de estratégias de base cognitivas utilizadas para a solução de problemas (apoio interno e externo), processos de tomada de decisão, priorização e omissão de informações (eliminação de unidades de tradução do texto de chegada) e a adequação final do texto de chegada à situação de comunicação de chegada através do refinamento do texto (burlamento final). (Ibid., p.30).

Após esse tipo de intervenção pedagógica, que trabalha mais abertamente os processos cognitivos envolvidos na resolução de problemas, foi possível perceber um aumento na segurança dos aprendizes com relação à sua capacidade de refletir a respeito da tradução e de trabalhar seus aspectos funcionais (Ibid., p. 36) quando comparados à produção da primeira parte do curso. Ainda segundo Alves, através desse trabalho de conscientização, “tradutores em formação são estimulados a utilizar seus mecanismos cognitivos para aprofundar a relação entre linguagem e cultura e obter a partir deste aprofundamento textos de chegada melhor contextualizados” (Ibid., p.38). Alves foca no desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas encontrados durante a tradução como parte do desenvolvimento da competência tradutória, mas não se propõe a descrevê-la por completo, de forma que não se aprofunda em aspectos como o desenvolvimento dos conhecimentos no idioma estrangeiro ou mesmo da cultura inerente a esse idioma e que é inextricável do texto. Na mesma época, o grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, assumiu a tarefa de elaborar um modelo holístico que busca identificar e compreender não apenas os elementos que compõem a competência tradutória, mas também como se dá a interação entre eles.

2.1 O grupo PACTE

Formado em 1997 na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), na Espanha, o grupo PACTE (Processo na Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) tem por objetivo principal investigar como a aquisição da competência tradutória ocorre nos processos de tradução e versão na forma escrita. Esse objetivo nasceu a partir da necessidade de se compreender como tradutores em formação adquirem essa competência e possibilitar a criação de um programa de ensino melhor, assim como medidas de avaliação e critérios pedagógicos mais uniformes (PACTE, 2003). Porém, para que fosse possível estudar sua aquisição, primeiro seria necessário que houvesse uma definição clara dos elementos que formam a competência tradutória e como interagem entre si. Por esse motivo, uma das primeiras atividades do grupo foi criar modelos que representassem tanto a competência tradutória quanto sua aquisição.

Para a elaboração do modelo holístico da competência tradutória e do modelo de aquisição da competência tradutória, o grupo partiu de três pontos principais:

1. *As noções de competência, conhecimento especializado e processos de aprendizado a partir de outras áreas, como a Pedagogia e a Psicologia. A noção de competência é definida a partir da noção de competência comunicativa, como um “sistema subjacente de conhecimentos e habilidades necessários para a comunicação” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 20). Esse sistema é composto por um conjunto de subcompetências dentre as quais a subcompetência estratégica ocupa um lugar central na compensação de deficiências entre as demais; além das subcompetências, há, também, mecanismos psicofisiológicos, como a memória, por exemplo; e, por último, há a interação constante entre todos esses componentes, que também é entendida como integrante da noção de competência. O conhecimento especializado, por sua vez, é entendido como aquele que “pressupõe uma especialização do indivíduo”, ou seja: “supõe uma base ampla de conhecimentos e é passível de ser aplicado à resolução de problemas” (Ibid. p. 21). Essa definição tem como base as noções de *conhecimento declarativo*, aquele que pode ser verbalizado e cujo uso pode ser controlado, e de *conhecimento procedural*, que é*

difícil de ser verbalizado e é usado de forma automática. (PACTE, 2003; HURTADO ALBIR, 2005). Já em relação aos *processos de aprendizado*, três aspectos são mencionados: é um processo dinâmico, não-linear, no qual estratégias de aprendizagem têm um caráter central (HURTADO ALBIR, 2005, p. 22);

2. *Os modelos teóricos anteriores que traziam definições tanto da competência tradutória quanto de sua aquisição.* De acordo com PACTE (2003) e Hurtado Albir (2005), não havia um modelo anterior de descrição da competência tradutória que fosse amplamente aceito, as propostas formuladas eram limitadas à descrição parcial da competência tradutória e, embora todos os modelos então existentes descrevessem a competência tradutória como um conjunto de subcompetências, apenas alguns discutiam o componente estratégico, e nenhum mencionava o componente psicofisiológico. Além disso, não houve validação empírica para nenhum dos modelos propostos;
3. *A escassez de estudos empíricos sobre tradução escrita dentro dos Estudos de Tradução.* Com início na década de 1980, os estudos empíricos sobre tradução não eram focados na competência tradutória como um todo, mas apenas em alguns de seus elementos (PACTE, 2003).

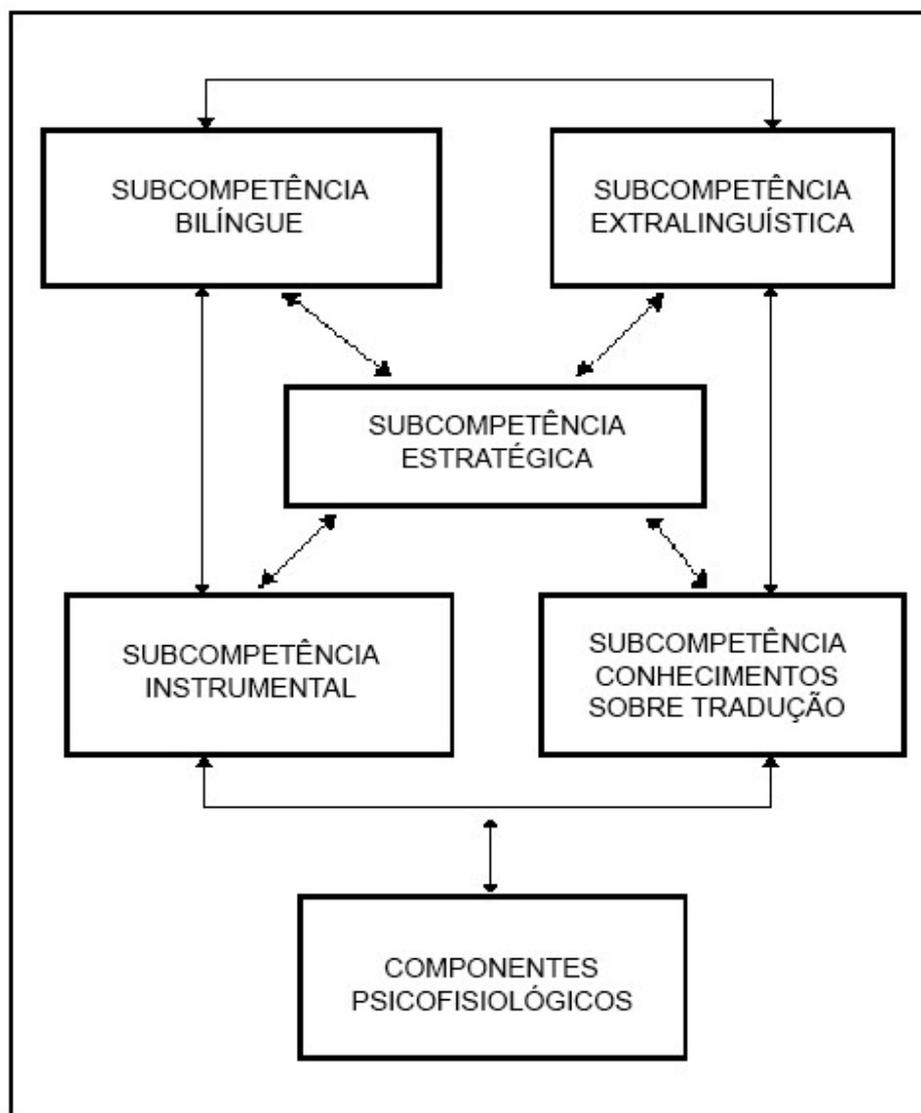
2.2 A competência tradutória e o modelo PACTE

É a partir das noções mencionadas anteriormente, então, que o modelo da competência tradutória começa a ser formulado. O grupo PACTE (2008) define a competência tradutória como um sistema subjacente de conhecimentos necessários para a tradução com quatro características distintas: (1) é o conhecimento especializado não compartilhado por todos os falantes bilíngues; (2) é formada em maior parte pelo conhecimento procedural, e em menor parte pelo conhecimento declarativo; (3) consiste em um conjunto de subcompetências que estão inter-relacionadas; e (4) possui um componente estratégico de importância central para todo o processo. O modelo descrito pelo PACTE (2003) inclui cinco subcompetências, *bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica*, além de *componentes psicofisiológicos*:

- a *subcompetência bilíngue* consiste nos conhecimentos linguísticos e textuais no par de línguas usado durante processo de tradução;
- a *subcompetência extralinguística* é aquela que engloba, essencialmente, o conhecimento declarativo, como informações a respeito das culturas de partida e chegada, além de conhecimentos enciclopédicos e de mundo;
- a *subcompetência conhecimentos sobre tradução* diz respeito ao conhecimento que o tradutor possui a respeito do trabalho em si, tanto em aspectos relacionados ao funcionamento da tradução quanto àqueles relacionados à sua prática profissional;
- a *subcompetência instrumental* engloba os conhecimentos sobre as ferramentas, fontes e tecnologias disponíveis para o tradutor;
- a *subcompetência estratégica* ocupa um lugar central nesse modelo porque a ela compete a identificação de problemas para a tradução e suas possíveis soluções, a análise do projeto de tradução e as diferentes maneiras de abordá-lo, e também a compensação de deficiências entre as subcompetências;
- já os *componentes psicofisiológicos* são os aspectos cognitivos e atitudinais envolvidos durante todo o processo da tradução, como a memória, a atenção, a curiosidade intelectual e a motivação, assim como habilidades, tais quais a criatividade e o raciocínio lógico (PACTE, 2003; HURTADO ALBIR, 2005).

Após a sua formulação, foi, então, necessário fazer a verificação do modelo da competência tradutória para que ele pudesse ser usado posteriormente em estudos envolvendo a aquisição dessa competência. De acordo com o grupo PACTE (2008), tanto a subcompetência bilíngue quanto, em maior ou menor grau, a extralinguística são compartilhadas por todos os falantes bilíngues, já que, por serem inseparáveis, o conhecimento em uma segunda língua invariavelmente acarretará, em algum nível, no conhecimento da cultura onde essa língua é falada. Portanto, são consideradas específicas do tradutor as subcompetências conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica. Desta forma, o estudo realizado para a verificação do modelo da competência tradutória traz um enfoque nas diferenças observáveis entre tradutores e professores de língua estrangeira nessas subcompetências.

Figura 1 - Modelo holístico da competência tradutória



Fonte: PACTE (2003).

2.3 A validação empírica do modelo PACTE da competência tradutória

Partindo da hipótese geral de que o nível de perícia em tradução afeta tanto o processo quanto o produto final, e de que o nível de perícia é entendido ou medido a partir da quantidade de anos de experiência com tradução, entre outros fatores, o grupo PACTE conduziu um estudo com dois grupos de profissionais bilíngues, tradutores e professores, buscando observar como a

competência tradutória se manifesta nesses grupos. Os tradutores participantes se encaixavam nos critérios de inclusão quando possuíam pelo menos cinco anos de experiência profissional em tradução trabalhando com textos de áreas variadas, ou seja, sem especialização em uma determinada área ou gênero textual, e tinham a tradução como principal fonte de renda. Os professores participantes também possuíam experiência profissional superior a cinco anos de ensino de uma língua estrangeira e nenhuma experiência profissional como tradutores. No total, participaram do estudo 35 tradutores e 24 professores que tinham espanhol ou catalão como língua materna e inglês, francês ou alemão como a língua estrangeira utilizada profissionalmente, em um total de seis pares de línguas. A seleção desses pares de línguas ocorreu por serem as mesmas utilizadas no programa de ensino da UAB. Após o preenchimento de um questionário de inclusão com os dados dos participantes, as tarefas desempenhadas pelos participantes consistiam em: (1) a tradução de um texto; (2) o preenchimento de um questionário informando a respeito dos problemas encontrados durante a tarefa de tradução; (3) a versão de um texto; (4) o preenchimento de um questionário informando a respeito dos problemas encontrados durante a tarefa de versão; (5) o preenchimento de um questionário a respeito dos conhecimentos sobre tradução; (6) uma entrevista retrospectiva.

No estudo de validação do modelo da competência tradutória (cujos resultados podem ser encontrados em PACTE 2008; 2009; 2011a; 2011b, e serão discutidos a seguir), foram usadas uma variável independente e seis variáveis dependentes, com um total de 18 indicadores, para medir a competência tradutória nos dois grupos descritos acima. A variável independente ficou, então, estabelecida como o grau de perícia em tradução, definida pela quantidade de anos de experiência, a experiência com uma variedade de gêneros textuais e a tradução como principal atividade profissional. As variáveis dependentes, assim como seus indicadores, serão descritos a seguir, junto com os resultados da subcompetência que buscavam medir.

Antes de descrever em detalhes os resultados encontrados para cada uma das subcompetências, é importante destacar a Aceitabilidade como um indicador através do qual se observa os resultados de todas as variáveis. Em cada um dos textos selecionados pelo grupo PACTE para as tarefas de versão e tradução, cinco pontos foram identificados por trazerem dificuldades frequentemente encontradas e que exigiriam a ativação das subcompetências identificadas no modelo da competência tradutória. Esses pontos de dificuldade para a tradução foram nomeados “*rich points*”. A seleção de “*rich points*” considerou problemas para a tradução

de diversas naturezas: linguística, textual, extralinguística, intencional e também relacionados ao leitor do texto de chegada ou ao *briefing* da tradução (PACTE, 2011a). A Aceitabilidade indica, então, a qualidade do produto da tradução por meio das soluções encontradas para os “*rich points*” selecionados, e se essas soluções comunicam com eficiência (1) o significado do texto de origem, (2) a função da tradução, e (3) utilizam uma linguagem apropriada. As soluções são classificadas de 0 a 1 conforme sejam consideradas Aceitáveis (1), Semiaceitáveis (0,5) ou Não-Aceitáveis (0) de acordo com os critérios estabelecidos acima.

Isoladamente, este indicador apontou para um nível maior na qualidade das soluções propostas pelos tradutores em comparação com os professores de língua estrangeira tanto durante a tradução quanto durante a versão (PACTE, 2009), o que por si só, já parece confirmar a hipótese geral de que a perícia em tradução afeta a qualidade do produto final. Entretanto, é apenas através do cruzamento dados obtidos por meio deste indicador com aqueles obtidos para medir as outras variáveis dependentes que se torna possível observar em quais processos se manifesta a competência tradutória que diferencia o tradutor profissional do bilingue.

Tabela 1 – Aceitabilidade por grupo (tradução e versão).

	Aceitabilidade dos Resultados	Tradutores	Professores
Tradução	Média	0,73	0,49
	Mediana	0,80	0,45
Versão	Média	0,52	0,48
	Mediana	0,50	0,40

Fonte: PACTE (2009)

Embora interessantes e, sem dúvida, alinhados com a expectativa de que tradutores profissionais sejam de fato capazes de produzir soluções de tradução melhores do que não-tradutores, esses resultados levantam algumas dúvidas. Primeiramente, quanto aos critérios de Aceitabilidade, o grupo PACTE não faz uma clara definição do que se pretende por comunicar o significado do texto-fonte com eficiência, ou sobre como e quem estabelece esse significado; também não há uma definição clara do que se pretende por uso de linguagem apropriada. Além disso, também não fica claro quem são os juízes das traduções e quais medidas foram tomadas para

que a subjetividade dos avaliadores não interferisse no resultado final, principalmente entre línguas diferentes.

2.3.1 A subcompetência estratégica

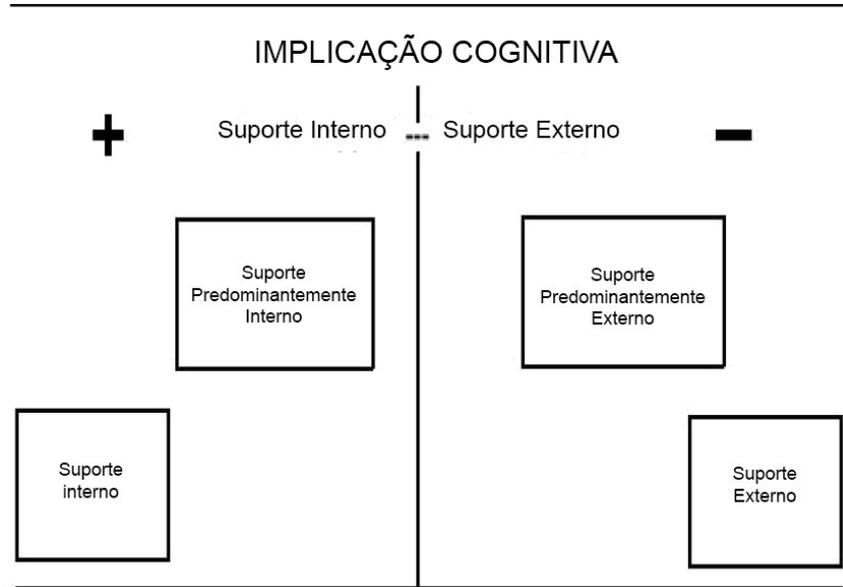
A subcompetência estratégica, conforme mencionado anteriormente, ocupa um lugar central dentro do modelo da competência tradutória porque ela é responsável por ativar as diferentes subcompetências e compensar as deficiências entre elas durante o processo da tradução. Para verificar a ativação da subcompetência estratégica durante o processo de tradução, no estudo realizado pelo grupo PACTE, foram mensuradas as variáveis dependentes Eficácia no Processo de Tradução, Projeto de Tradução, Tomada de Decisões e Identificação e Solução de Problemas na Tradução.

A Eficácia no Processo de Tradução é entendida como a relação entre o tempo total gasto para completar a tradução e a qualidade do produto final e, deste modo, é medida por meio de dois indicadores: o tempo total usado e a Aceitabilidade das soluções propostas. Para que fosse possível medir a administração do tempo entre os participantes durante a tarefa, o processo de tradução foi dividido em três etapas: orientação, desenvolvimento e revisão. De acordo com os resultados, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação ao tempo total gasto para completar a tarefa nem na proporção de tempo gasto por etapa; na divisão de grupos entre tradutores e professores, também não houve correlação entre a Aceitabilidade dos resultados e o tempo gasto por etapa. Com o objetivo de identificar a relação entre o tempo total usado e a qualidade dos resultados, todos os participantes do estudo foram, então, divididos em cinco grupos, não de acordo com a sua profissão, mas de acordo com seus resultados de Aceitabilidade. Quando a divisão dos participantes foi feita deste modo, foi possível observar que os dois grupos com os melhores resultados foram, também, aqueles que levaram mais tempo para completar a tarefa: o primeiro grupo, com os melhores resultados (Aceitabilidade 0,83), levou 58,9 minutos, enquanto o segundo grupo (Aceitabilidade 0,62) levou 59,2 minutos. No entanto, a diferença de Aceitabilidade entre esses dois grupos não está refletida no tempo total gasto pelos participantes (PACTE, 2008).

A segunda variável proposta para medir a subcompetência estratégica, a Tomada de Decisões, é considerada pelo próprio grupo PACTE (2009) como a mais complexa dentre todas as utilizadas neste estudo. Essa variável fornece dados a respeito das subcompetências estratégica e instrumental e é definida como as decisões tomadas durante a tradução, que podem ser resultantes tanto de processos internos, envolvendo o uso automático ou não de recursos cognitivos, quanto externos, com o uso de dicionários bilíngues e outros recursos monolíngues. Esses processos de tomada de decisões puderam ser observados por meio dos resultados das traduções e versões, além de softwares de monitoramento e captura de tela, PROXY e *Camtasia*, uma tabela de observação preenchida por um pesquisador durante a coleta de dados e as entrevistas retroativas. Por meio desses instrumentos, foi possível identificar uma série de sequências de ações tomadas pelos participantes, que foram classificadas como:

- *Suporte interno*, quando a solução final para uma unidade de tradução acontece sem nenhum tipo de consulta ainda que o tradutor utilize uma solução provisória antes de conseguir chegar à definitiva;
- *Suporte predominantemente interno*, quando existe a consulta a um material externo monolíngue, mas a solução final é, em essência, encontrada por meio do suporte interno;
- *Suporte predominantemente externo*, quando uma solução provisória pode ocorrer por meio do suporte interno, mas a solução final se dá a partir da consulta a recursos bilíngues;
- *Suporte externo*, quando a solução definitiva é encontrada após a consulta a um recurso bilíngue (PACTE, 2009).

Figura 2 - Implicação cognitiva na sequência de ações.



Fonte: PACTE (2009)

Os resultados mostraram que tanto durante a tradução quanto durante a versão, os professores tendem a se apoiar mais no suporte interno do que os tradutores, que tendem a usar mais os tipos de suporte predominantemente interno e predominantemente externo. Além disso, os resultados também mostraram que houve um aumento na frequência de uso de recursos externos durante a versão quando comparado à tradução, o que indica a atuação da subcompetência estratégica ao compensar possíveis deficiências das subcompetências linguística e extralinguística por meio da ativação da subcompetência instrumental. Quando esses dados foram cruzados com os dados de Aceitabilidade, notou-se que, tanto durante a versão quanto durante a tradução, o uso combinado de recursos internos e consultas a materiais monolíngues (suporte predominantemente interno) levou a mais soluções Aceitáveis.

Ainda se tratando da mensuração da subcompetência estratégica, a variável Identificação e Solução de Problemas na Tradução nos ajuda a compreender como o conhecimento passível de ser usado na resolução de problemas é aplicado. Conforme mencionado anteriormente, cinco pontos de dificuldade para a tradução foram selecionados em cada um dos textos, os *'rich points'*, que traziam dificuldades de natureza linguística, textual, extralinguística e intencional, além das relacionadas ao *briefing* da tradução ou ao leitor do texto de chegada. Esses problemas foram

selecionados por serem aqueles que mais frequentemente impõem dificuldades ao tradutor. No entanto, é necessário notar que os problemas para tradução muitas vezes podem ser classificados em mais de uma categoria, e, portanto, um problema de natureza extralinguística pode, também, ser de natureza textual ou intencional e que, partindo de um pensamento funcionalista sobre a tradução, tanto o *briefing* quanto o leitor a quem a tradução se destina afetam todos os *'rich points'*.

Os questionários sobre os problemas encontrados, que foram aplicados após as tarefas de tradução e de versão, e a entrevista retrospectiva foram focados na coleta de dados a respeito dos *'rich points'* selecionados. Após o cruzamento dos dados obtidos por meio da variável Tomada de Decisões, descrita anteriormente, e aqueles obtidos pelos questionários e a entrevista, foi possível identificar, também, o tipo de suporte interno usado pelos participantes: quando um problema identificado no questionário ou na entrevista foi solucionado através do suporte interno, o que pode ser verificado por meio dos dados obtidos pelos softwares de captura de tela e da tabela de observação, é possível afirmar que o suporte interno foi usado de forma não automatizada; quando o uso do suporte interno foi automatizado, o problema não foi identificado e caracterizado como tal.

No questionário, os participantes precisavam identificar a dificuldade geral do texto em uma escala de 30 pontos que foram, então, convertidos para uma pontuação de 0 a 1. Na tarefa de tradução, o grupo de tradutores percebeu o texto como sendo relativamente fácil (média 0,28) nas três línguas estrangeiras (alemão, francês e inglês); já entre os professores, a dificuldade do texto foi percebida como sendo um pouco maior entre aqueles que trabalham com o alemão e o francês (0,38 e 0,34, respectivamente), e significativamente mais difícil entre os professores de inglês (0,56). Já para a tarefa de versão, houve uma percepção de maior dificuldade em ambos os grupos (0,63 para os tradutores e 0,70 para os professores). No entanto, quando esses números são analisados por língua, percebe-se que, no grupo dos tradutores, há uma homogeneidade maior entre os coeficientes de percepção de dificuldade do texto: 0,64; 0,60; 0,66; e 0,77; 0,56; 0,77 para tradutores e professores de alemão, francês e inglês, respectivamente. De acordo com PACTE (2011b), a maior discrepância na percepção de dificuldade de uma das línguas em relação às outras no grupo dos professores tanto na tradução quanto na versão indicam que os tradutores, ao contrário dos professores, não parecem ser influenciados pela língua para a qual precisam traduzir, seja ela mais ou menos semelhante a sua língua materna. Isso também parece evidenciar a ativação da

competência tradutória porque demonstra que, para os tradutores, as dificuldades de tradução se encontram além do nível linguístico.

Tabela 2 - Média da percepção de dificuldade do texto (tarefa de tradução):

	Tradutores	Professores
Inglês	0,27	0,56
Francês	0,30	0,34
Alemão	0,30	0,38
Média geral por grupo	0,28	0,43

Fonte: PACTE (2011b)

Tabela 3 - Média da percepção de dificuldade do texto (tarefa de versão):

	Tradutores	Professores
Inglês	0,66	0,77
Francês	0,60	0,56
Alemão	0,64	0,77
Média geral por grupo	0,63	0,70

Fonte: PACTE (2011b)

Quando esses resultados foram analisados em relação à Aceitabilidade, não foi encontrada nenhuma tendência de que a percepção da dificuldade do texto influenciasse no resultado das traduções e versões de nenhum dos grupos. Ainda sobre a Aceitabilidade, é importante mencionar que todos os *'rich points'* identificados nos textos pelo grupo de pesquisadores foram percebidos como dificuldades de tradução pelos dois grupos, o que demonstra uma seleção acertada de dificuldades para a tradução; o número elevado de participantes que indicaram os *'rich points'* como problemas durante a tarefa de versão corrobora o achado anterior de que os participantes perceberam o texto para versão com um nível maior de dificuldade.

Outro indicador da variável Identificação e Solução de Problemas na Tradução consiste na caracterização dos problemas encontrados. Para isso, os participantes respondiam a uma pergunta aberta sobre os motivos para o problema encontrado ser considerado como tal. Por ser uma

pergunta aberta, as respostas para a mesma variaram muito. “Foi observado que houve uma dificuldade para os participantes explicarem as dificuldades encontradas por conta dos processos cognitivos procedurais envolvidos na tradução e na automatização do conhecimento especializado” (PACTE, 2011b). A diversidade de características dos problemas que foram apontadas nas respostas dificultou a análise quantitativa dos resultados. No geral, não houve diferença de caracterização entre os grupos; as diferenças encontradas foram, basicamente, a tendência entre os professores de caracterizar os problemas como linguísticos, e as diferenças na maneira de fazer a caracterização dos problemas de natureza intencional: enquanto os professores os caracterizavam como problemas linguísticos, os tradutores trouxeram uma variedade de descrições, como a função do texto, dificuldades textuais e dificuldades de intenção. Segundo o PACTE (2011b), a partir desses resultados, não é possível afirmar que a caracterização de dificuldades para tradução seja, de fato, integrante da competência tradutória.

O último indicador dessa variável é o coeficiente de satisfação, calculado a partir da resposta dada à pergunta sobre a satisfação com a solução final para o problema encontrado, no questionário. Ao responderem se estavam satisfeitos com as soluções encontradas, os participantes escolhiam entre três respostas possíveis: Sim (1), Não (0) e Parcialmente (0,5). Os dados obtidos foram usados para calcular o coeficiente de satisfação dos participantes, o coeficiente de satisfação dos participantes por *‘rich point’*, e o coeficiente de satisfação e a Aceitabilidade. No geral, os participantes dos dois grupos ficaram satisfeitos com os seus resultados. O coeficiente médio obtido pelos tradutores e professores na tarefa de tradução foi de 0,84 e 0,76, respectivamente; já na tarefa de versão, o coeficiente médio obtido pelos tradutores e professores foi de 0,73 e 0,76. Vinte participantes tiveram um coeficiente 1 para a tradução, e doze tiveram o mesmo coeficiente para a versão. Quando analisados por *‘rich point’*, não houve correlação aparente entre o coeficiente de satisfação e a natureza do problema para a tradução, ou seja, a satisfação na solução de problemas para a tradução não parece estar ligada a um tipo específico de problema. Ao se cruzar os coeficientes de satisfação com os dados obtidos por meio do indicador Aceitabilidade, não foi encontrada uma correlação entre a satisfação e a Aceitabilidade. Para que esses dados fossem confirmados, o grupo PACTE isolou os participantes com os melhores e os piores resultados de Aceitabilidade para a comparação com o seu coeficiente de satisfação e, ainda assim, não foram encontradas diferenças entre os grupos por nível de Aceitabilidade. Quando o grupo de tradutores com coeficiente de satisfação 1 tem os seus níveis de Aceitabilidade comparados com os resultados

dos tradutores com coeficiente de satisfação diferente de 1, nenhuma diferença é encontrada. Portanto, é possível concluir que “um nível alto de satisfação não garante a Aceitabilidade da solução” (PACTE, 2011b). A esse último resultado, o grupo PACTE atribui a ação dos componentes psicofisiológicos mencionados anteriormente, em que a percepção dos tradutores em relação à qualidade do seu trabalho é mediada por conceitos como a autoestima e a autocrítica, característicos dos componentes psicofisiológicos da competência tradutória.

Por fim, a quarta variável usada para avaliar a subcompetência estratégica, a variável Projeto de Tradução, reflete o conhecimento procedural por se tratar da abordagem empregada na tradução de um texto e suas unidades. Os dados para a análise desta variável foram obtidos por meio do questionário sobre os problemas para a tradução e da entrevista retrospectiva focada na resolução dos ‘*rich points*’ através das perguntas sobre as prioridades dos participantes durante a tradução do texto (projeto de tradução geral) e durante a solução de problemas para a tradução (projeto de tradução por ‘*rich point*’). As respostas para essas perguntas foram classificadas em duas categorias: a primeira delas, ‘dinâmica’, descreve uma abordagem mais comunicativa, funcionalista e textual da tradução; a segunda, ‘estática’, uma abordagem mais linguística e literal.

Os resultados dessa variável estão divididos em três índices diferentes. Eles são: o Índice Dinâmico geral do Projeto de Tradução, a respeito da abordagem dos participantes do texto a ser traduzido; o Índice Dinâmico do Projeto de Tradução por ‘*rich point*’, a respeito da abordagem dos participantes para cada um dos problemas encontrados; e o Coeficiente de Coerência entre os dois índices dinâmicos citados, que busca encontrar a consistência entre a abordagem geral do texto e a abordagem das unidades de tradução utilizadas pelos participantes. Quanto às respostas para a pergunta sobre a abordagem geral do texto, não houve diferença significativa entre os grupos, com 85,7% dos tradutores e 87,5% dos professores com abordagens caracterizadas como dinâmicas durante a tradução. Já na versão, houve uma diferença considerável, com 85,7% dos tradutores e 45% dos professores com essa abordagem. O Índice Dinâmico geral do Projeto de Tradução levou em conta as respostas para os textos traduzidos nas duas direções, tradução e versão. Quando combinadas as respostas, também não houve uma diferença significativa entre os grupos com relação a uma abordagem geral dos textos; ambos foram considerados dinâmicos. O grupo PACTE propõe como uma possível explicação o fato de que ambos os grupos são formados por profissionais da linguagem cujo objetivo principal é a comunicação. No entanto, quando as respostas por ‘*rich point*’ são analisadas, é possível notar que a abordagem dos tradutores é mais

dinâmica que a dos professores tanto na tradução quanto na versão. As maiores diferenças são encontradas em problemas que não podem ser resolvidos apenas usando a competência linguística. Já as menores diferenças são encontradas em problemas de natureza linguístico-textual, assim como os índices dinâmicos mais baixos, por serem problemas que requerem uma abordagem menos dinâmica e mais linguística e literal. O Índice Dinâmico do Projeto de Tradução por '*rich point*' combinou as respostas a respeito dos '*rich points*' nas duas direções, tradução e versão. Os resultados apontam para uma abordagem mais dinâmica dos tradutores que dos professores, e o Coeficiente de Coerência para o Projeto de Tradução revelou que ambos os grupos são coerentes em relação à abordagem da tradução, independentemente de direção.

Os resultados encontrados para medir as variáveis dependentes descritas acima possibilitam a melhor compreensão do funcionamento da subcompetência estratégica e seu papel central para o processo da tradução. Mais da metade dos tradutores relataram no questionário inicial não possuir experiência fazendo versões, enquanto os professores frequentemente produzem textos na língua estrangeira, apesar da falta de experiência em tradução. No entanto, como demonstrado pelos resultados da variável Tomada de Decisões, onde o uso mais frequente e de um número maior de recursos externos durante a tarefa de versão levou os tradutores a obter resultados com níveis maiores de Aceitabilidade, a subcompetência estratégica ativa a instrumental como forma de compensar as possíveis deficiências nas subcompetências bilíngue e extralinguística. Igualmente, os resultados da variável Projeto de Tradução, principalmente aqueles referentes aos '*rich points*', sugerem a ativação de recursos diferentes da competência tradutória ao demonstrarem uma abordagem mais dinâmica por parte dos tradutores na resolução dessas unidades principalmente quando a natureza do problema não é puramente linguística, evidenciando a diferença entre o tradutor e o bilíngue.

2.3.2 A subcompetência conhecimentos sobre tradução

A subcompetência conhecimentos sobre tradução é aquela que diz respeito aos aspectos profissionais da tradução. Como conhecimento declarativo, engloba os conhecimentos sobre as teorias, unidades de tradução, técnicas e estratégias para abordar e resolver um problema para a tradução, além de aspectos mais práticos da profissão.

Para que fosse possível medir a diferença entre os conhecimentos sobre tradução nos dois grupos, de professores e tradutores profissionais, os participantes responderam a um questionário contendo 27 afirmações sobre sete fatores relacionados aos conhecimentos sobre tradução usando uma escala Likert de quatro pontos: ‘concordo completamente’, ‘concordo’, ‘discordo’ e ‘discordo completamente’. Essas afirmações contidas no questionário foram elaboradas a partir de dois tipos de pensamentos sobre tradução, assim como descrito na variável Projeto de Tradução, acima. O primeiro, ‘dinâmico’, se baseia em conceitos funcionalistas, comunicativos e textuais, enquanto o segundo, ‘estático’, tem um caráter mais linguístico e literal.

Durante um estudo piloto anterior ao experimento principal, percebeu-se que o resultado geral do questionário não indicava uma clara diferença de posicionamento entre os grupos. Por esse motivo, foram selecionados cinco pares de afirmações que traziam conceitos sobre tradução inequivocamente opostos para que o resultado da análise fosse mais preciso; por exemplo o item 10 do questionário, de caráter dinâmico, traz a seguinte afirmação: “Um texto deveria ser traduzido de formas diferentes dependendo de quem é o seu leitor”, enquanto o item 4, de caráter estático e claramente oposto ao item 10, afirma que “O objetivo de todas as traduções é produzir um texto o mais aproximado possível à forma do texto original” (PACTE, 2008). A partir das respostas para afirmações como as exemplificadas aqui, foram calculados o Índice Dinâmico de Conhecimentos sobre Tradução e o Coeficiente de Coerência. Este último possibilita observar se as respostas aos pares selecionados são ou não coerentes, ou seja, se elas expressam uma opinião consistentemente dinâmica ou estática dos participantes. Os resultados encontrados para esta variável no experimento mostram que os tradutores possuem uma visão muito mais dinâmica da tradução do que os professores no que tange os conhecimentos sobre tradução (PACTE, 2008). Além disso, ambos os grupos demonstraram ter um conceito coerente sobre tradução: enquanto os tradutores possuem um olhar mais funcionalista e comunicativo, os professores tendem a ter um conceito mais literal e linguístico da tradução.

2.3.3 A subcompetência instrumental

A subcompetência instrumental consiste no conhecimento procedural e, portanto, automatizado, aplicado ao uso de fontes de consulta e documentação, eletrônicas ou não,

necessários durante o processo de tradução. Foi possível medir o uso de recursos instrumentais por meio dos dados obtidos para as variáveis Tomada de Decisões e Eficácia no Processo de Tradução. Através das gravações obtidas pelos softwares PROXY e *Camtasia*, de monitoramento e captura de tela, foi possível estabelecer o tempo de consulta e os tipos de materiais consultados. Foram identificados, ao todo, oito tipos de recursos eletrônicos diferentes (mecanismos de busca, dicionários bilíngues, dicionários monolíngues, dicionários de sinônimos, enciclopédias, bases de dados online, corpora online ou em CD-ROM, portais especializados) (KUZNIK; OLALLA-SOLER, 2018, p. 31-32). Ao se comparar os resultados dos dois grupos, foi possível notar que os tradutores usaram mais tempo fazendo consultas, principalmente nos estágios de desenvolvimento e revisão. Além disso, eles utilizaram um número maior de recursos externos e fizeram um maior número de consultas, o que levou a um número maior de soluções Aceitáveis (Ibid., p. 22). PACTE (2009) identificou o uso de recursos instrumentais variados como parte importante da competência tradutória por compensar as possíveis falhas das subcompetências bilíngue e extralinguística.

2.3.4 Índice Dinâmico da Tradução

O grupo PACTE (2003, 2008, 2009, 2011a, 2011b, 2014, 2015) entende a competência tradutória como um sistema subjacente de conhecimentos necessários para a tradução que, como vimos, podem ser procedurais ou declarativos. A subcompetência estratégica consiste em conhecimentos procedurais, ou seja, automatizados, que podem ser aplicados à resolução de problemas para a tradução. Os Índices Dinâmicos do Projeto de Tradução, geral e por *'rich point'*, nos permitem observar como esses conhecimentos se manifestam na abordagem do tradutor em relação ao texto a ser traduzido e suas unidades. Como foi possível observar nos resultados dos dois índices, esses conhecimentos se manifestam de forma dinâmica, ou seja, de acordo com noções mais funcionalistas e comunicativas da tradução. Esse resultado pôde ser observado nos dois grupos estudados, embora os tradutores tenham obtido um índice maior de dinamismo. Já o Índice Dinâmico de Conhecimentos sobre Tradução nos permite observar como os conhecimentos declarativos pertinentes à prática tradutória se manifestam. Os resultados mostram os tradutores como significativamente mais dinâmicos em sua visão da prática tradutória.

Para que fosse possível observar como os conhecimentos declarativos e procedurais interagem entre si na competência tradutória, calculou-se o Índice Dinâmico da Tradução. O Índice Dinâmico da Tradução foi calculado a partir da soma, e não da média, dos três índices mencionados anteriormente (o Índice Dinâmico geral do Projeto de Tradução, o Índice do Projeto de Tradução por *'rich point'* e o Índice Dinâmico de Conhecimentos sobre Tradução). Os resultados obtidos mostram que o grupo dos tradutores têm tanto uma concepção quanto uma abordagem da tradução significativamente mais dinâmica do que os professores. Quando esses resultados foram analisados em relação à Aceitabilidade das soluções, foi encontrada a correlação entre um maior Índice Dinâmico da Tradução e a Aceitabilidade das soluções nos dois grupos (PACTE, 2011a), ou seja, quanto mais dinâmica a visão sobre a tradução, como uma atividade comunicativa, melhor é a qualidade do produto final.

2.4 A aquisição da competência tradutória

Após a validação do modelo da competência tradutória, o grupo PACTE seguiu para a segunda fase do seu objetivo inicial, o de verificar como ocorre a aquisição da competência tradutória. A aquisição da competência tradutória é entendida pelo grupo PACTE como:

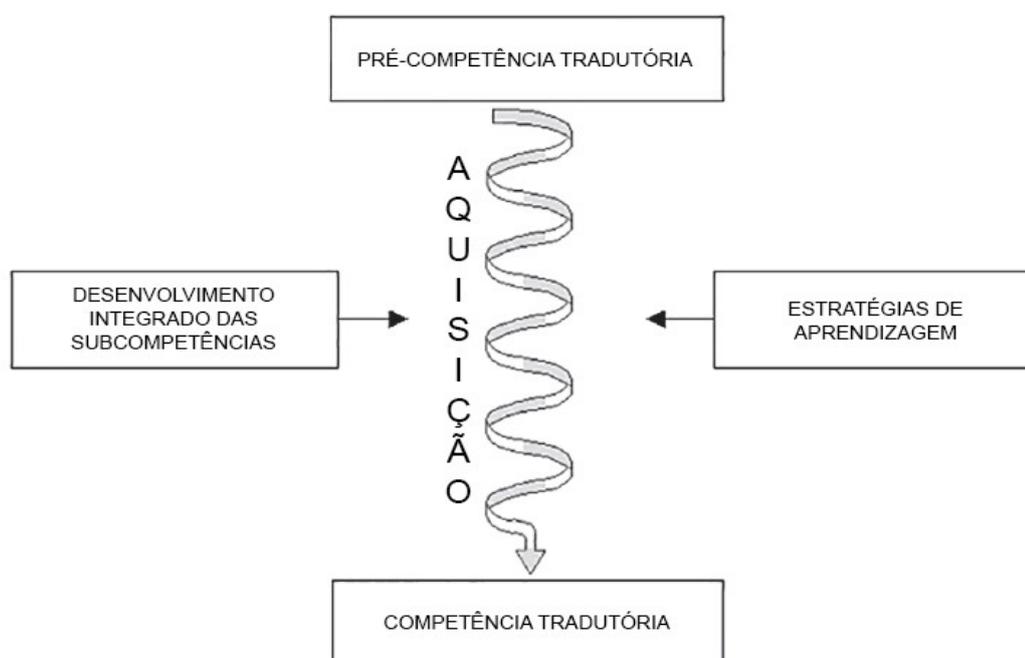
1. “Um processo dinâmico, em espiral, que, como todos os processos de aprendizagem, evolui do conhecimento noviço (pré-competência tradutória) ao conhecimento perito (a competência tradutória); requer uma competência de aprendizagem (estratégias de aprendizagem). Durante o processo, tanto o tipo declarativo como o tipo procedural de conhecimento são integrados, desenvolvidos e reestruturados.
2. “Um processo no qual o desenvolvimento do conhecimento procedural - e, conseqüentemente, da subcompetência estratégica - é essencial.
3. “Um processo no qual as subcompetências da competência tradutória são desenvolvidas e reestruturadas” (PACTE, 2014, 92-93).

Partindo da hipótese geral de que a aquisição da competência tradutória acontece a partir do desenvolvimento e da reestruturação das diferentes subcompetências, o grupo PACTE conduziu um estudo semelhante àquele feito sobre a competência tradutória. Neste estudo, foram mantidas as mesmas seis variáveis dependentes (Conhecimentos sobre Tradução, Projeto de Tradução, Identificação e Solução de Problemas na Tradução, Tomada de Decisões, Eficácia do Processo de

Tradução, Uso de Recursos Instrumentais), e a variável independente ficou estabelecida como a quantidade de anos de treinamento formal como tradutor.

A maneira ideal de conduzir tal pesquisa seria por meio de um estudo longitudinal, no qual o mesmo grupo de participantes seria acompanhado do momento em que começa os seus estudos no programa de tradução até o término, anos depois, o que possibilitaria verificar a aquisição desde o estágio da pré-competência tradutória. No entanto, para evitar as dificuldades comumente associadas a estudos longitudinais, como diminuição da amostra, a interferência de fatores externos e o próprio tempo, o grupo PACTE decidiu fazer um estudo transversal ou, como eles o chamam, uma simulação de um estudo longitudinal. Para isso, cinco grupos foram

Figura 3 - Modelo da aquisição da competência tradutória



Fonte: PACTE (2014).

recrutados de cada um dos quatro anos do programa e de alunos recém-formados, em um total de 130 participantes. Todos tinham espanhol ou catalão como língua materna e estudavam uma das três línguas estrangeiras oferecidas pelo programa, alemão, francês ou inglês. Como grupo de controle, foram usados os dados obtidos para os tradutores profissionais com cinco ou mais anos

de experiência que participaram do estudo sobre a competência tradutória detalhado acima. Os dados foram coletados após algumas semanas do início das aulas, o que tornaria possível identificar o conhecimento novíço dos alunos iniciantes e facilitaria a volta dos alunos recém-formados para a participação no estudo. Os instrumentos usados foram os mesmos do experimento anterior: um questionário inicial para a seleção dos participantes, textos para tradução e versão com ‘*rich points*’, questionários de identificação dos problemas para a tradução, um questionário de conhecimentos sobre tradução e um instrumento de observação (software *Camtasia*). Para que os critérios de inclusão de participantes ficassem mais bem definidos para esse experimento, e por conta dos problemas encontrados no experimento anterior em relação à caracterização dos problemas para a tradução, esses questionários foram revisados para o experimento de aquisição da competência tradutória. Os resultados deste experimento ainda estão sendo divulgados. O que segue é a descrição dos resultados publicados até o momento.

2.4.1 A aquisição de conhecimentos declarativo e procedural na competência tradutória

O Índice Dinâmico da Tradução, como descrito anteriormente, é o indicador que une os dados a respeito dos conhecimentos declarativo e procedural integrantes da competência tradutória. Para que se pudesse obter o Índice Dinâmico dos Conhecimentos sobre Tradução durante a aquisição da competência tradutória, o mesmo questionário usado no experimento anterior foi respondido pelos alunos de cada ano do curso de formação de tradutores da Universidade Autônoma de Barcelona. Os resultados, que variam de -1 (estático) a 1 (dinâmico), demonstram um aumento contínuo ao longo dos anos, se tornando cada vez mais dinâmico, principalmente entre o primeiro e o segundo, com um aumento de 0,10 para 0,33, até chegar a 0,41 entre o grupo dos recém-formados. O mesmo acontece com o Coeficiente de Coerência, embora não haja a mesma tendência de crescimento constante, como demonstrado nos resultados para o índice dinâmico. Entre os alunos iniciantes, o Coeficiente de Coerência, que varia entre 0 e 1, foi de 0,16 entre os iniciantes, para 0,42 entre os alunos do segundo ano, e se mantendo nessa faixa até o coeficiente 0,41 encontrado entre os recém-formados. Esses números demonstram que, mesmo com pouco treinamento formal, os alunos já são capazes de desenvolver uma visão mais funcionalista e comunicativa da tradução. Um fato curioso é que na UAB, os alunos chegam ao segundo ano de

curso tendo aulas práticas de tradução antes das aulas teóricas, portanto, é aparente que o aumento no índice dinâmico acontece por meio de um desenvolvimento implícito, através da prática da tradução (PACTE, 2014).

Assim como no experimento anterior, a aquisição do conhecimento procedural em tradução foi medida através da variável Projeto de Tradução, que pode ser definida como “as expectativas do tradutor sobre como um texto específico deveria ser traduzido” (PACTE, 2015, p. 41). Como mencionado anteriormente, essa variável é medida através do Índice Dinâmico geral do Projeto de Tradução, do Índice Dinâmico do Projeto de Tradução por *‘rich point’* e do Coeficiente de Coerência. Assim como aconteceu na variável de conhecimentos sobre tradução, tanto os índices quanto o coeficiente de coerência demonstram um aumento substancial entre os alunos iniciantes e os alunos do segundo ano e um aumento menor, mas constante, até os alunos graduados.

Após a obtenção dos índices dinâmicos relacionados aos conhecimentos declarativos e procedurais necessários para a prática da tradução, foi calculado o Índice Dinâmico da Tradução durante todo o processo de formação até a aquisição da competência tradutória. Para isso, assim como no experimento anterior, foi estabelecida a correlação entre os três índices dinâmicos: de Conhecimentos sobre Tradução, de Projeto de Tradução geral e de Projeto de Tradução por *‘rich point’*. Novamente, seguindo a tendência dos resultados anteriores, o aumento é maior entre os dois primeiros anos, e gradual e contínuo até a graduação. No entanto, quando esse índice é correlacionado com a Aceitabilidade, uma correlação moderada foi encontrada apenas nos grupos do primeiro ano e nos recém-formados e nenhuma correlação foi encontrada nos grupos restantes, indicando que, nos grupos de segundo, terceiro e quarto ano, a visão mais dinâmica da tradução não necessariamente se reflete na qualidade do produto final. Os índices dinâmicos obtidos no estudo da aquisição da competência tradutória, em especial aqueles entre os tradutores recém-formados, superam os encontrados entre os tradutores profissionais no estudo anterior. A isso, o PACTE (2015), atribui duas possíveis explicações: a primeira é que “a prática profissional leva a uma atitude mais cautelosa em resposta às demandas do mercado”, e a outra possibilidade é a de que os tradutores em formação da UAB “são parte de uma geração que recebeu um input educacional que coloca maior ênfase no dinamismo” (Ibid., p. 51).

Com relação à aquisição da subcompetência instrumental, os resultados apontam para um grupo de aprendizes bastante homogêneo no que diz respeito ao uso de recursos externos. Quando

comparados aos tradutores profissionais do estudo sobre a competência tradutória, os tradutores em formação usaram uma quantidade menor recursos e fizeram menos buscas, mas levaram mais tempo por busca, o que sugere uma subcompetência instrumental menos desenvolvida. Não foi encontrada uma correlação entre o número de recursos usados, o tempo usado em buscas e o número de buscas e a Aceitabilidade das soluções entre os tradutores em formação. Essa falta de correlação é explicada como dependente das “necessidades específicas do aprendiz para resolver um problema causado pela falta de suporte interno (conhecimentos linguísticos e extralinguísticos, conhecimentos sobre tradução e estratégias cognitivas)” (KUZNIK; OLALLA-SOLER, 2018).

2.5 Estudo a partir do modelo PACTE

Embora o modelo holístico da competência tradutória proposto pelo PACTE tenha sido publicado em sua forma revisada em 2003, a validação dele pelo próprio grupo teve todos os seus resultados divulgados há relativamente pouco tempo, e o seu estudo a respeito da aquisição dessa competência, como mencionado acima, ainda nem teve todos os seus dados publicados. Talvez por esse motivo, ainda não há muitos estudos que se comprometem a testar a competência tradutória ou sua aquisição a partir da mesma abordagem. Um desses poucos estudos foi desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ, 2017; LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ; BRAGA, 2017) busca avaliar a aquisição da competência tradutória com base nos estudos e nos modelos propostos pelo grupo PACTE citados anteriormente, entre outros estudos também a respeito da competência tradutória. Este estudo longitudinal teve sua coleta de dados em três etapas: no início do primeiro período letivo do curso de Tradução, em abril de 2014, em dezembro de 2015 e em outubro de 2016. Os seis participantes são alunos de graduação do curso de Tradução, falantes nativos do português brasileiro, com inglês básico ou intermediário como segunda língua e sem nenhuma experiência profissional prévia em tradução. Neste experimento foram usados três textos de gêneros diferentes, um *script* para legenda, um texto jornalístico e um texto técnico-científico, com níveis de dificuldades diferentes atribuídos por meio do índice *Flesch* de complexidade textual. Os três textos foram traduzidos em ocasiões distintas,

com intervalos de um a dois dias, começando pelo texto jornalístico, classificado como Difícil no índice *Flesch*, seguido do *script* para legenda, classificado como Fácil, e, por último, o texto técnico-científico, da classificação Muito Difícil. Antes da primeira tarefa, os participantes responderam ao questionário de conhecimentos sobre tradução usado no estudo PACTE (2008) e traduzido para esse estudo e, após realizar as traduções, os participantes respondiam ao questionário sobre os problemas da tradução usado no estudo PACTE (2011a), traduzido e adaptado para esse estudo. Assim como nos estudos conduzidos pelo grupo PACTE (2008, 2009, 2011a, 2011b, 2014, 2015), foram usados o software *Camtasia*, de captura de tela, para registrar o uso de recursos eletrônicos e tabelas de observação preenchidas pelas pesquisadoras para registrar atividades externas ao computador, como o uso de dicionários e outros recursos. Diferentemente do grupo PACTE, no estudo conduzido na UFPB não foram usados ‘*rich points*’ como medida de qualidade do resultado da tradução e as traduções foram avaliadas por meio da ferramenta Translation Quality Assessment (TQA Tool), partindo da justificativa de que esta ferramenta “costuma ser adotada para mensurar a qualidade do texto traduzido por profissionais para fins de publicação e leva em consideração o brief de tradução, o público alvo e o propósito comunicativo do texto” (LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ; BRAGA, 2017, p. 1332).

Os resultados do projeto divulgados até o momento dizem respeito à primeira fase de coleta de dados (LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ; BRAGA, 2017) e ao desenvolvimento da subcompetência conhecimentos sobre tradução (LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ, 2017). Quanto ao grau de dificuldade percebido pelos participantes em relação aos textos a serem traduzidos, de acordo com as respostas para o questionário sobre os problemas da tradução, o *script* para legenda ficou classificado entre Muito Fácil e Fácil, assim como no índice *Flesch*. Já os textos jornalístico e técnico-científico, foram percebidos com um nível de dificuldade Médio a Difícil, sem muita diferenciação de dificuldade entre os participantes. Quando analisados pela ferramenta de avaliação da tradução, 3 das seis traduções do *script* para legenda foram consideradas adequadas e as outras 3 como necessitando pouca revisão. Já para os textos jornalístico e técnico-científico, apenas 1 tradução foi considerada adequada para cada um deles e, enquanto 3 traduções do texto jornalístico necessitam pouca revisão, 3 traduções do texto técnico-científico, com um maior nível de complexidade de acordo com o índice *Flesch*, necessitam revisão substancial. Esses resultados parecem estar alinhados com aqueles obtidos pelo grupo PACTE de que a percepção de dificuldade de um texto não está necessariamente refletida na qualidade do produto final. No entanto, é preciso

considerar que, no momento da primeira coleta, os tradutores em formação em Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017) haviam ingressado no curso de tradução havia cerca de um mês e, portanto, ainda estavam no estágio noviço da pré-competência tradutória.

Com relação ao desenvolvimento da subcompetência de conhecimentos sobre tradução, Liparini Campos e Leipnitz (2017) reportaram os dados das fases 1 e 2 do projeto. No período de vinte meses entre a primeira e a segunda coleta de dados, houve um aumento no Índice Dinâmico (medido de -1 a 1) de 0,05 para 0,4. Nesse mesmo período, também houve um aumento no Coeficiente de Coerência (medido de 0 a 1) de 0,25 para 0,38. Com relação à qualidade do texto, quase todos os participantes tiveram melhoras no desempenho; apenas um participante apresentou um desempenho inferior após os vinte meses de intervenção pedagógica. Como mencionado anteriormente, estudos longitudinais, embora ideais para medir a evolução na aprendizagem de qualquer conteúdo, também têm seus aspectos negativos e dificuldades. No caso do projeto da UFPB, a amostra que já era pequena desde o início ($N = 6$), foi reduzida em um terço da primeira para a segunda fase e à metade na terceira ($N = 3$), devido a desistências e trancamentos. Portanto, embora os resultados apresentados estejam alinhados com aqueles obtidos pelo grupo PACTE, principalmente considerando o aumento expressivo no Índice Dinâmico entre o primeiro e o segundo ano de curso, ainda é necessário que esses estudos sejam repetidos com um número maior de participantes para que seja possível confirmar o papel da intervenção pedagógica adequada na aquisição da competência tradutória.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PACTE entende a competência tradutória como o conhecimento especializado, majoritariamente procedural, formado por uma série de subcompetências inter-relacionadas entre si, dentre as quais a subcompetência estratégica ocupa um lugar central. Os resultados obtidos a partir dos estudos empíricos de validação dos modelos da competência tradutória e aquisição revisados neste trabalho lançam uma luz sobre quais são os elementos que formam a competência tradutória e como se dá a relação entre eles. Além disso, os estudos sobre a aquisição da competência tradutória nos permitem observar como o treinamento formal, sobretudo no início da formação do tradutor profissional, impactam positivamente no desenvolvimento de tal

competência. No entanto, apesar da divulgação dos resultados ter se dado por um período razoavelmente extenso, com a publicação de vários artigos, apenas um estudo foi feito sobre cada um dos modelos, o que significa que apenas uma amostra em um determinado contexto foi estudada para cada. Para que esses resultados possam ser generalizados, é necessário que outras populações, de tradutores profissionais ou em formação, em contextos diferentes, sejam estudadas também.

Como forma de dar continuidade aos estudos anteriores, o grupo PACTE está atualmente nos estágios finais de um projeto que objetiva estabelecer níveis de competência em tradução dentro do contexto europeu e para o qual contribuiram 23 centros de formação em tradução em 15 países. Assim como o Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) para idiomas, tal projeto visa a descrição desta competência em três níveis, A, B e C, que vão do tradutor pré-profissional, com conhecimentos básicos em tradução, ao tradutor profissional especialista, ou seja, aquele que possui uma área de especialização (por exemplo, jurídica, audiovisual, localização) independente do par de línguas envolvido (PACTE, 2018). O estabelecimento de uma descrição mais clara do nível de desenvolvimento esperado em cada um dos estágios da aquisição da competência tradutória propicia a criação de programas de ensino mais uniformes, com métodos de ensino e avaliação capazes de obter resultados mais semelhantes. Os esforços nessa direção fazem bastante sentido não apenas dentro do contexto onde se insere o grupo PACTE, no qual todos os documentos oficiais do parlamento europeu são publicados nos 24 idiomas usados pelos países membros, por exemplo, mas também para todos aqueles que desejam usar a tradução como forma de comunicação com esses mercados.

Essa discussão remete novamente à importância dos estudos empíricos dentro da área de tradução. É por meio de tais estudos que se torna possível identificar e compreender de que forma as teorias estudadas se traduzem em práticas profissionais, abrindo caminho para a reestruturação e o melhoramento das práticas de ensino. Segundo Bevilacqua e Reuillard (2016), o modelo holístico da competência tradutória proposto pelo PACTE (2003) serviu como base para a reformulação do currículo do curso Bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que objetiva formar tradutores, implementado a partir de 2012. Sendo assim, a grade curricular das disciplinas a serem cursadas pelos alunos ingressantes neste currículo foi desenvolvida de maneira a propiciar a aquisição das subcompetências formadoras da competência tradutória segundo aquele modelo. Deste modo, cabe sugerir o desenvolvimento de um estudo empírico a respeito da aquisição da competência tradutória semelhante ao do grupo PACTE entre

a população de tradutores em formação da UFRGS. Os resultados obtidos por tal estudo serviriam como um bom indicador de que a intervenção pedagógica proposta pelo currículo reformulado para a aquisição da competência tradutória atinge, de fato, os objetivos aos quais se propõe.

Por meio dos resultados obtidos pelos estudos da competência tradutória e sua aquisição foi possível identificar, por exemplo, que uma concepção mais funcionalista da tradução, que enxerga o texto além do nível puramente linguístico, parece influenciar diretamente na qualidade do produto final. Além disso, também foi possível identificar a capacidade de buscar suporte externo em fontes diversas para a resolução de problemas como parte da competência tradutória. Esses achados podem ser aplicados na intervenção pedagógica usada com tradutores em formação de modo a privilegiar o ensino de teorias funcionalistas da tradução assim como estratégias para encontrar e aplicar as ferramentas necessárias para a resolução dos problemas encontrados durante a tradução.

Como mencionado anteriormente, os experimentos conduzidos pelo grupo PACTE se focaram apenas nas subcompetências consideradas por eles como específicas do tradutor: a estratégica, a instrumental e de conhecimentos sobre tradução. No entanto, estudos a respeito de como as outras duas subcompetências, a bilíngue e a extralinguística, se manifestam durante o processo de tradução e de como são adquiridas ainda se fazem necessários. Tzou, Vaid e Chen (2017) investigaram a influência da formação acadêmica na estratégia usada na tradução de expressões idiomáticas do chinês para o inglês com tradutores em formação e bilíngues sem treinamento em tradução. Os resultados sugerem que bilíngues sem treinamento possuem uma estratégia mais focada na forma, tendendo a uma tradução mais literal, enquanto os tradutores em formação privilegiam o significado. Embora este estudo não tenha se alinhado explicitamente aos modelos propostos pelo grupo PACTE, seus achados se alinham com aqueles encontrados pelos outros estudos e exemplificam como a competência bilíngue, combinada com uma formação acadêmica voltada para o desenvolvimento da competência tradutória influencia nas estratégias empregadas para a obtenção de resultados melhores, novamente evidenciando a competência tradutória como um conjunto de conhecimentos específicos do tradutor.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino. **TradTerm**. v.4, n.2, p. 19-40, 1997.

BEVILACQUA, C. R.; REUILLARD, P. C. R. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. **Scriptorium**. Porto Alegre, vol. 2, n. 2, p. 198-206, 2016.

GENTZLER, E. A “ciência” da tradução. In: _____. **Teorias contemporâneas da tradução**. Tradução de Marcos Malvezzi. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009. p. 71-106.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 19-57, 2005.

KUZNIK; OLALLA-SOLER. Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition. The Acquisition of the Instrumental Sub-Competence. **Across languages and cultures**, vol. 19, n. 1, p. 19-51, 2018.

LIPARINI CAMPOS, T.; LEIPNITZ, L.; BRAGA, C. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal sobre a aquisição da competência tradutória. **DELTA**, São Paulo, v. 33, n. 4, 2017.

LIPARINI CAMPOS, T; LEIPNITZ, L. Competência Tradutória: o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 3, 2017.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, p. 43-66, 2003.

_____. First Results of a Translation Competence Experiment: ‘Knowledge of Translation’ and ‘Efficacy of the Translation Process’. In: KEARNS, J. **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group, p. 104-126, 2008.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Acceptability and Decision Making. **Across Languages and Cultures**, vol. 10, no 2. p. 207-230, 2009.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Project and Dynamic Translation Index. In: O'BRIEN, S. **IATIS Yearbook 2010**. London: Continuum, p. 30-53, 2011a.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. **Methods and Strategies of Process Research: integrative approaches in translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, p. 317-343, 2011b.

_____. First Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation. **MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación**, Alicante, v. esp., p. 85-115, 2014.

_____. Results of PACTE's experimental research on the acquisition of translation competence: The acquisition of declarative and procedural knowledge in translation. The dynamic translation index. **Translation Spaces**, Amsterdam; Philadelphia, v. 4, n. 1, p. 29-53, 2015.

_____. Competence levels in translation: working towards a European framework, **The Interpreter and Translator Trainer**, vol. 12 n. 2, p. 111-131, 2018.

TZOU, Y.; VAID, J.; CHEN, H. Does formal training in translation/interpreting affect translation strategy? Evidence from idiom translation. **Bilingualism: Language and Cognition**. v.20, n. 3, p. 632-641, 2017.